

## APRESENTAÇÃO ORAL

### RELATO DE PESQUISA

#### EIXO TRANSVERSAL: Direitos Humanos

### CAMINHOS, ENCONTROS E CONVERSAS COM TRAVESTIS: OS APRENDIZADOS DO TRABALHO DE CAMPO NUMA PESQUISA SOBRE SAÚDE MENTAL E DIREITOS HUMANOS

**Palavras-Chave:** pessoas transgênero, saúde mental, direitos humanos

**Financiamento:** Sem financiamento

Sandra Brignol — Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense.

Luís Felipe Rios — Universidade Federal de Pernambuco -Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva.

Karla Galvão — Universidade Federal de Pernambuco- Programa de Pós-graduação em Psicologia.

#### RESUMO

**Introdução:** A violação dos direitos humanos (DH) e saúde mental são temas extremamente relevantes ao se estudar ou abordar a saúde da população de travestis e mulheres trans. A revisão de literatura mostrou que as prevalências dos principais agravos de saúde mental, nesta população podem ser considerados muito altos: sintomas de depressão (45,3%), ansiedade (39,4%), estresse (69,2%), além do risco de suicídio (75,8%), ideação de suicídio (22%) e tentativas de suicídio (25,6%). Estes agravos estão, na maioria das vezes, associados significativamente com os diferentes tipos de violência (verbal, física e sexual), discriminação e falta de acesso aos serviços de saúde, entre outros. Observa-se por décadas a continuidade do estigma, discriminação, violação dos DH, acrescido da exclusão social e inúmeras barreiras para acessar os equipamentos públicos, inclusive os serviços de saúde. Este cenário é descrito pela OMS e UNAIDS, em muitos países membros, o que vem despertando o interesse científico para entender as consequências destas exposições na saúde destas mulheres. No Brasil, existem poucos estudos epidemiológicos junto a esta população, em relação da violação dos DH relacionado a saúde mental. Os raros estudos aconteceram, em geral, via pesquisas epidemiológicas, porém direcionadas às Infecções sexualmente transmissíveis (IST), principalmente voltadas para o HIV ou PREP/PEP.

**Metodologia:** A pesquisa “Violação dos Direitos Humanos e saúde mental entre mulheres trans e travestis”, teve um desenho de pesquisa misto, do tipo pesquisa-ação, ou seja, utiliza um conjunto de técnicas: mapeamento (instituições, eventos e áreas de sociabilidade), pesquisa de documentos e legislação, observação de campo, escuta ativa, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário digital temático. O mapeamento iniciou em outubro de 2021, revisão de literatura e documental, estruturação e treinamento da equipe e

elaboração e teste dos instrumentos. A coleta de dado iniciou em 2022, após a aprovação do projeto pelo CEP HUAP-UFF (CAAE: 24520719.3.2001.5243). O campo de pesquisa foram as atividades do projeto de Extensão “saúde integral da população LGBTQIA+ pela ótica da saúde coletiva”. Aconteceram 21 entrevistas e a aplicação do questionário iniciará em agosto de 2024. **Resultados:** As participantes relataram suas demandas de saúde e assistência, bem como as barreiras e dificuldades de acesso aos públicos como serviços de saúde, bem como seu estado de saúde mental e violências e violações sofridas. O projeto acolheu e encaminhou a maioria das demandas, o que exigiu a construção de uma rede de apoio para os encaminhamentos realizados. Atividades desenvolvidas: oficinas (saúde bucal, Prep e PEP, pintura, costura de bandeira trans e vivências-convivências), palestras e rodas de conversa, curso de costura e modelagem. A produção de material informativo contou com a colaboração das participantes – disponível na bio do perfil do instagram @prosain\_. A equipe da pesquisa conta com travestis e mulheres trans, bem como pessoas LGBTQIA+ que auxiliaram no mapeamento, adequação dos instrumentos e realização das entrevistas. A convivência e continuidade das atividades é fundamental para estabelecer novos laços e manter os atuais desenvolvendo, afetos e confiança entre as participantes e equipe. As participantes relataram sua decepção com pesquisas, que as buscam para participarem respondendo a questionários, e “depois vão embora”, sem se “preocupar com o que vai acontecer com a gente”, “não querem conversar, conhecer nosso dia-a-dia”. Falas marcantes: “direitos humanos? Que direitos? A gente não tem isso”; “ninguém se importa com a gente”; “Travesti não tem saúde mental”. **Conclusões:** Ficou evidente que é fundamental o estabelecer laços de confiança e oferecer suporte para participação das atividades. A convivência e construção de afetos faz parte dos processos desta pesquisa, e possibilitou mostrar as participantes um comprometimento com suas demandas. Manter um contato constante e contínuo se mostrou fundamental para o andamento da pesquisa. Ofertar um canal de comunicação, encontros regulares, convívios e rotinas são importantes para ampliar e manter os laços e ajuda a encontrar uma diversidade no perfil das participantes.